



PPC

PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

**ESPECIALIZAÇÃO EM
NEUROEDUCAÇÃO - EAD**

**CURITIBA/PR
2023**

Mantenedora
GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO LTDA – E-Mec 18437
CNPJ 32.163.997/0001-97

Mantida
GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO – E-Mec 1759

Credenciado pela Portaria Ministerial nº 1396, de 04/07/2001,
(publicada em Diário Oficial da União de 09/07/2001).

Credenciado pela Portaria Ministerial nº 827, de 22/03/2002,
(publicada no D.O. U em 27/03/2002).

Portaria de Recredenciamento, nº 65 de 18 de Janeiro de 2017,
(publicada no D.O. U em 19/01/2017).

Credenciamento em Gran Centro Universitário - UniBagozzi,
Portaria nº 402 de 03 de Junho de 2022,
(publicada no DOU de 06/06/2022, Seção 1, Edição 106, página 141).

2

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
ESPECIALIZAÇÃO EM NEUROEDUCAÇÃO - EAD

CURITIBA/PR
2023

SUMÁRIO

1. PERFIL INSTITUCIONAL	5
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – IES	5
1.1.1 Base Legal da Mantenedora	5
1.1.2 Base Legal da IES.....	5
1.2 PERFIL E MISSÃO DA IES	6
1.3 BREVE HISTÓRICO DA IES	6
1.3.1 A Faculdade Padre João Bagozzi (2001-2021).....	6
1.3.2 O Centro Universitário Padre João Bagozzi - UniBagozzi (2021-2022).....	9
1.3.3 O Gran Centro Universitário (2022)	10
1.4 VOCAÇÃO GLOBAL	11
2. O CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU – ESPECIALIZAÇÃO EM NEUROEDUCAÇÃO - EAD	13
2.1. JUSTIFICATIVA DO CURSO	13
2.2. PERFIL DO CURSO	13
2.2.1. Informações Gerais do Curso	13
2.2.2. Dados da Coordenação do Curso	14
2.2.3. Objetivo Geral.....	14
2.2.4. Objetivos Específicos do Curso.....	14
2.2.5. Público-Alvo.....	15
2.2.6. Articulação do curso com a graduação	15
2.2.7. Parcerias.....	15
2.3. SELEÇÃO E MATRÍCULA DO CANDIDATO	15
2.3.1. Seleção do Candidato	15
2.3.2. Matrícula do Candidato.....	16
2.4. PERFIL DO EGRESSO	16
2.5. PERFIL DO PROFESSOR	16
2.6. METODOLOGIA DE ENSINO	17
2.7. CORPO DOCENTE DO CURSO E TITULAÇÃO	18
2.8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO – CERTIFICAÇÃO	18
3. MATRIZ CURRICULAR	19
3.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	19
3.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	36

4. EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO..... 37
ANEXO – INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS PARA A TURMA XXXXXX 38



1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – IES

Tabela 1 - Identificação da Instituição de Ensino Superior - IES

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA: GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO LTDA, CNPJ: 32.163.997/0001-97			
Endereço: Luiz Parigot de Souza, nº 961.	Bairro: Portão	Cidade: Curitiba	UF: PR
CEP: 81.070-050	Telefone: (41) 3521-2727		

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

1.1.1 Base Legal da Mantenedora

O **Gran Centro Universitário** é uma Instituição de Educação Superior (IES), mantida pelo **Gran Centro Universitário LTDA**. Trata-se de uma sociedade civil, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos. O Contrato Social da Mantenedora é registrado na **Junta Comercial do Paraná**, por meio do Registro nº 20227646223, datado de 09/11/2022, com o código de verificação nº 12214549000 e NIRE de nº 41208940492.

1.1.2 Base Legal da IES

Tabela 2 - Identificação da Mantenedora

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA	
Nome:	GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO LTDA
CNPJ:	32.163.997/0001-97
CÓDIGO e-MEC	18437
End.:	Rua Luiz Parigot de Souza, 961, Portão, Curitiba, PR, CEP: 81070-050
Data da Fundação:	03 de dezembro de 2018.
Natureza Jurídica:	Sociedade Empresária LTDA – Com fins lucrativos
DIRIGENTE MANTENEDORA	
DIRIGENTE:	Gabriel Granjeiro

Cidade:	Brasília	UF:	DF	CEP:	81.070-00
Fone:	(41) 3229-1181				
IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA					
Nome:	GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO				
e-MEC	1759				
DIRIGENTE DA INSTITUIÇÃO MANTIDA					
Reitor:	Gabriel Granjeiro				
End.:	Rua Caetano Marchesini, N°. 952.				
Cidade:	Curitiba - Paraná	UF:	PR	CEP:	81.070-050
Fone:	(41) 3521-2727	Fax:	(41) 3521-2700		

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

6

1.2 PERFIL E MISSÃO DA IES

Missão: *Mudar vidas por meio da Educação e da Tecnologia.*

Visão: *Ser a plataforma tecnológica que mais impacta a educação brasileira.*

Valores:

- *Tudo se resume a pessoas servindo outras pessoas;*
- *Somos obcecados pelos nossos alunos;*
- *Inovação é obrigação;*
- *Integridade não tem preço;*
- *Aqui, estamos sempre no 1º dia.*

1.3 BREVE HISTÓRICO DA IES

1.3.1 A Faculdade Padre João Bagozzi (2001-2021)

A Congregação dos Oblatos de São José, primeira mantenedora da IES, como IES Padre João Bagozzi, está presente no Brasil desde 1919, tem sua sede na cidade de Curitiba (PR), na Rua João Bettega n.º 796, Bairro Portão, e seus estatutos sociais publicados no Diário Oficial do Estado do Paraná n.º 122, de 01/08/1962.

O Pe. João Bagozzi, sacerdote italiano da Congregação dos Oblatos de São José, chegou ao Brasil em 1939, trabalhou em diversas localidades, como Paranaguá (PR), Botucatu (SP) e Curitiba (PR). O Pe. Bagozzi tinha uma alma simples e alegre, movida pelo ideal de evangelizar a juventude.

Em 1954, quando era pároco da Paróquia Senhor Bom Jesus do Portão, em Curitiba (PR), pensou em criar ao lado da igreja uma pequena escola que atendesse aos filhos da comunidade segundo princípios da educação católica. A “Escola Imaculada Conceição”, como era chamada, começou a funcionar em 1955 com quatro salas, autorizadas pelo Registro n.º 386 da Inspectora Seccional de Curitiba. Por sua determinação, a escola cresceu rapidamente, e no ano seguinte começaram as obras para sua ampliação, com o apoio de toda a comunidade do bairro.

Pelo Decreto n.º 4398 de 27/12/1977 o estabelecimento foi reorganizado, passando a denominar-se “Colégio Padre João Bagozzi – Ensino Regular e Supletivo de 1.º e 2.º Graus”, ofertando, também, o curso de Auxiliar e Técnico em Contabilidade. Desde a publicação da lei n.º 9394/96 de 20/12/1996, que estabeleceu as novas Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a instituição foi adequando-se à legislação vigente, conforme explicitado no seu Regimento.

Respalhada por sua história frente ao Colégio Padre João Bagozzi, em 1998 a Congregação dos Oblatos de São José constituiu um colegiado para elaboração da proposta de criação da Faculdade Padre João Bagozzi, que se responsabilizou por elaborar o projeto de criação da instituição e a definição dos cursos a serem implantados. Paralelamente, foram realizadas as aquisições de equipamentos e modernização dos laboratórios de informática, modernização e informatização da biblioteca, adequação da estrutura física e constituição do corpo docente inicial.

Nessa ocasião, foi apresentado ao Ministério da Educação o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, para o período compreendido entre 1999 e 2003. A IES Padre João Bagozzi é fundada, portanto, em 4 de julho de 2001, a partir do seu credenciamento, quando iniciou o seu ideal e carisma de educar para o desenvolvimento integral do ser humano, de forma sustentável e comprometida com a vida e a sociedade. Uma das metas de maior impacto institucional atingido foi a transferência da sede para instalações exclusivas, nas imediações do complexo de instituições

mantidas pela Congregação dos Oblatos de São José, que ocorreu no início de 2005 no PDI vigente (2004 a 2008). Em 2008, a IES teve sua atualização de PDI deferida para o período 2009-2013. Desse projeto, outras metas de impacto foram os processos de autorização de novos cursos.

Em 2013, a IES teve nova atualização de PDI deferida para o período 2014-2018. Desse projeto, outras metas de impacto foram os processos de reconhecimento dos cursos autorizados e a abertura de novos cursos. Se deu também a solicitação do Credenciamento e da Autorização de funcionamento da oferta de cursos na modalidade a distância: Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu. No segundo semestre de 2018, devido à mudança da Direção Geral e o novo mandato da Superintendência, houve a necessidade de uma revisão e mudanças no PDI. Nesta reconstrução do PDI ocorreu a participação ativa dos membros do COSUP – Conselho Superior, formado na sua essência por representantes da Mantenedora, Direção Geral, Coordenadores de Escola, e Técnico – Administrativo, tendo sido aprovado no mês de julho de 2018. As principais mudanças desta nova Direção Geral e Superintendência foi a reorganização da oferta de cursos nas modalidades presencial e a distância (graduação, pós-graduação e extensão) por meio da Escolas de Formação Humana e Profissional; apresentação de uma nova estrutura organizacional; e o redesenho de todos os processos de gestão acadêmica. Todas estas ações se deram pela construção colegiada de um Planejamento Estratégico, que contemple este triênio, no qual se envolveram os principais atores desta comunidade acadêmica.

A CPA, como parceira no projeto de desenvolvimento e evolução da Bagozzi, propõe e planeja as mudanças na prática acadêmica e na gestão da Instituição para a formulação de projetos pedagógicos e institucionais socialmente legitimados e relevantes, visando com isso atingir os objetivos propostos para a melhoria do ensino-aprendizagem. Os resultados parciais e finais sob forma de relatórios conclusivos, é objeto de divulgação plena, tanto para comunidade interna como para comunidade externa ou órgãos oficiais de governo, sempre que for o caso, observada a questão de pertinência ou conveniência, quer no em seu conteúdo integral ou sob a forma de artigos sobre temas específicos publicados de forma própria, ou em revista ou periódicos especializados, a critério da Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA e da Administração Superior da IES. As conclusões finais do processo de avaliação de natureza institucional devem ser utilizadas tanto para alimentação permanente como para tomada de decisão. Conforme o Relato Institucional (2017-2019), durante este período houve a ampliação do portfólio dos cursos de graduação presencial e

EaD, bem como da oferta de pós-graduação *lato sensu* e extensões universitárias, em ambas as modalidades. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* e extensões universitárias tiveram ainda as suas matrizes reformuladas e atualizadas.

Houve autorizações de três (3) cursos de graduação na modalidade a distância (Pedagogia, Processos Gerenciais e Logística), publicados em agosto de 2017. Deste modo, em 2018, iniciou-se a primeira turma de Pedagogia EaD. Em 2019 os cursos de Processos Gerenciais e Logística, ambos EaD, tiveram suas primeiras turmas iniciadas. Também em 2019, foram feitos os pedidos de autorizações de mais quatro (4) cursos de graduação, sendo eles Ciências Contábeis (presencial), Psicologia (presencial), Direito (presencial e EaD). Naquele ano, aconteceu ainda o processo de (re)modelagem acadêmica de todos os cursos de graduação das quatro (4) Escolas de Formação Humana e Profissional (Gestão, TI, Engenharias e Educação, Sociedade e Ambiente) com matrizes e projetos de cursos reformulados para entrarem em vigência a partir de 2020/1. Cabe aqui ressaltar que, em 2022, houve ampliação da 5ª Escola de Formação Humana e Profissional, a Escola Jurídica.

1.3.2 O Centro Universitário Padre João Bagozzi - UniBagozzi (2021-2022)

Em 2021, ocorreu a organização institucional para os trabalhos relativos ao pedido de credenciamento do Centro Universitário, com trâmites previstos para o ano de 2020 e, em 2021, um aditamento do PDI (2019-2023).

Enfim, em 31 de maio de 2021, após a avaliação externa virtual *in loco*, foi publicado pelo INEP o relatório de credenciamento de Centro Universitário, transformando a IES em Centro Universitário Padre João Bagozzi com conceito 5: o UniBagozzi.

Em 6 de junho de 2022, por publicação no D.O.U., Seção 1, Pág. 141, o Centro Universitário Padre João Bagozzi torna-se, então, oficialmente credenciado, conforme a Portaria nº 402, de 03/06/2022, que homologou o parecer CNE/CES Nº: 443/2021.

Figura 1 - Unibagozzi



Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

Nesta perspectiva de crescimento, após duas décadas de atuação na Educação Superior e mais de 70 anos de presença da Rede OSJ de Educação (Congregação dos Oblatos de São José) dos diferentes segmentos de ensino, houve a mudança de mantenedora. Para garantir o progresso, a mantenedora da IES passou a ser o **GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO LTDA**, pertencente a **Gran Tecnologia e Educação S.A**, mais conhecida como **Gran Cursos Online**.

1.3.3 O Gran Centro Universitário (2022)

O **Gran**, uma EdTech brasileira que tem como missão mudar a vida de seus alunos por meio da educação e da tecnologia. A companhia, que completou 10 anos em 2022, é jovem, mas já tem um histórico sólido e de destaque, inclusive internacional. Foi reconhecida como a 5ª empresa mais inovadora da América Latina pela FastCompany, possui tecnologia de ponta que tem democratizado

o ensino em todo o país e alcançou números que denotam sua vasta expertise de oferecer educação e ferramentas de excelência, mudando a vida de dezenas de milhares de alunos na última década.

A paixão por mudar vidas é o eixo condutor para qualquer movimento feito pelo **Gran** e os meios dessa transformação são a educação e a tecnologia, com ferramentas de aprendizagem pensadas em levar o melhor conteúdo, aliado a instrumentos que potencializam o estudo e aceleram o aprendizado. Desta forma, as **TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação)** são essencialmente valorizadas pelo **Gran**, pois geram o acesso ao conhecimento e multiplicam as possibilidades de interação, ensino e aprendizado à comunidade acadêmica que, munida dessas ferramentas, torna a aprendizagem ativa e passa a protagonizar o processo educativo.

1.4 VOCAÇÃO GLOBAL

Os princípios e as ações a serem delineadas são fundamentais para que o **Gran Centro Universitário** promova as alterações necessárias à implementação das mudanças na busca de uma Instituição que seja fruto, permanentemente, do engajamento de suas metas/objetivos propostos pela comunidade acadêmica **Gran**. Dentre os objetivos globais traçados, destacam-se:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar cidadãos e profissionais nas áreas de conhecimento em que atuar, aptos para a inserção nas respectivas carreiras e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;
- incentivar a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento pessoal, cultural e profissional e possibilitar sua correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- estimular o conhecimento dos problemas do mundo globalizado e, simultaneamente, prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- contribuir para a redução das desigualdades sociais e regionais e desenvolver ações afirmativas para a promoção de igualdade de condições com vistas à inclusão social.

2. O CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* – ESPECIALIZAÇÃO EM NEUROEDUCAÇÃO - EAD

2.1. JUSTIFICATIVA DO CURSO

A Neuropsicologia é uma área que se utiliza dos conceitos da Neurologia, Neuroanatomia, Neurofisiologia, Neuroquímica e as Ciências do Comportamento para maior compreensão e investigação das estruturas cerebrais prejudicadas e as correspondentes às disfunções de habilidades cognitivas. Desta forma, a Neuropsicologia contribui para a saúde e bem-estar de crianças, adultos e idosos, portadores de desordens neurológicas, assim como, populações especiais.

O PPC do **Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – ESPECIALIZAÇÃO EM NEUROEDUCAÇÃO** procura estudar os aspectos da organização cerebral nas diversas fases do desenvolvimento humano, as alterações neurofisiológicas e neuroquímicas, a modulação do humor no comportamento, as diferenças individuais, bem como, as influências do meio sobre o indivíduo e que interferem no processo de aprendizagem.

2.2. PERFIL DO CURSO

2.2.1. Informações Gerais do Curso

Nome do curso	ESPECIALIZAÇÃO EM NEUROEDUCAÇÃO
Identificação do Curso	Especialização
Habilitação	Especialista em NEUROEDUCAÇÃO
Instituição Certificadora	Gran Centro Universitário
Área do Conhecimento / Eixo Tecnológico	Educação
Duração do curso	18 meses
Modalidade	EAD
Endereço do local do curso	Rua Caetano Marchesini, 952 - Portão, Curitiba - PR, Brasil
Carga Horária (Cadastro E-mec)	364 horas
Número de Vagas	30 vagas

Caracterização das aulas

Teóricas, práticas e teórico práticas

2.2.2. Dados da Coordenação do Curso

DADOS PESSOAIS DA COORDENAÇÃO			
Nome:	Deise Leia Farias Hofmeister		
End. Comercial:	Rua Caetano Marchesini, 952 - Portão		
Cidade:	Curitiba	UF: PR	CEP: 81110-390
Área de Formação	- Doutora em Administração – UP/PR – 2022. - Mestre em Administração – UP/PR – 2013. - Licenciatura em Pedagogia – UFPR/PR – 1998.		
Área de Especialização e pós-graduação	- Especialista em Pedagogia Empresarial – Gestão Educacional – UTP/PR – 2002. Curriculum Lates		
Curriculum Lates	http://lattes.cnpq.br/5359955277705913		

Fonte: Secretaria Acadêmica

14

2.2.3. Objetivo Geral

O **Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em NEUROEDUCAÇÃO** do Centro Universitário tem como objetivo Geral:

- Formar profissionais especializados para identificar dentro do espaço escolar, os distúrbios, transtornos, dificuldades, problemas de aprendizagem, analisar as causas das dificuldades de aprendizagem e orientar os estudos na busca da superação das dificuldades.

2.2.4. Objetivos Específicos do Curso

O **Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em NEUROEDUCAÇÃO** do Gran Centro Universitário tem como objetivos específicos:

- Capacitar os alunos para identificar as demandas de crianças com dificuldades, problemas, distúrbios e ou transtornos de aprendizagem no espaço escolar;
- Atender à demanda de problemas e dificuldades de aprendizagem, realizando intervenções pedagógicas.

2.2.5. Público-Alvo

O curso é dirigido a licenciados em qualquer área, Fonoaudiólogos, Pedagogos, Psicólogos, Terapeutas Ocupacionais e demais interessados em Educação e seus processos de ensinar e aprender, seja para a atuação profissional, seja para a pesquisa ou ensino.

2.2.6. Articulação do curso com a graduação

A articulação do Programa de Pós-graduação em Educação com a graduação, nos cursos de Pedagogia e Licenciatura, se dá pela necessidade dos acadêmicos graduados aprofundarem seus estudos na docência ou atuação técnico-pedagógica mediante a área que escolheu para atuar. A procura pelos cursos de pós-graduação neste sentido é incentivada pelas atividades de pesquisa, de extensão, pela orientação de Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC), pelos estágios realizados durante a graduação. Além destas atividades, são possibilitados ainda, eventos comuns como palestras e semanas acadêmicas, com a promoção da troca de experiências e apresentação de resultados acadêmicos tanto de um nível quanto de outro.

2.2.7. Parcerias

O **Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em NEUROEDUCAÇÃO** possui parcerias com instituições educacionais públicas e privadas, Secretaria Municipal de Educação da cidade de Curitiba e Região Metropolitana, Secretaria de Educação do Estado do Paraná e Entidades Assistenciais que trabalham com inclusão ou que detenham a demanda de estudantes com problemas e dificuldades de aprendizagem.

2.3. SELEÇÃO E MATRÍCULA DO CANDIDATO

2.3.1. Seleção do Candidato

O candidato necessita ter concluído a Graduação, para poder inscrever-se no curso de Pós-graduação.

2.3.2. Matrícula do Candidato

A matrícula está vinculada à apresentação de documentos que comprovem a conclusão da graduação – Histórico e Diploma de Graduação.

Além destes, ainda são necessários documentação:

- Cópia de RG e CPF
- Cópia de Comprovante de Residência.

2.4. PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso corresponde ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes profissionais necessárias para o atendimento ao sujeito com dificuldades, problemas, distúrbios e transtornos de aprendizagem em ambientes escolares.

2.5. PERFIL DO PROFESSOR

O Corpo Docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional. Ele deve ser suficiente em número e deve reunir competência associada a todos os componentes da estrutura curricular. A dedicação e diversidade de saberes, devem ser adequados para garantir um bom nível de interação entre estudantes e docentes.

Os professores devem ter qualificações adequadas. Sua competência global poderá ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência docente, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades da administração de empresas em áreas compatíveis com as do ensino no programa. O perfil desejado para o docente contempla os seguintes aspectos:

- Domínio de conteúdo e capacidade de transmissão;
- Compromisso com o ensino de qualidade;
- Liderança;

- Disponibilidade para o diálogo;
- Competência para gerar um clima favorável ao debate e questionamento em sala de aula;
- Formação multidisciplinar, indispensável para o ensino abrangente que demonstre os variados vínculos entre as diferentes disciplinas;
- Capacidade de administrar conflitos;
- Acompanhamento das situações da realidade atual;
- Postura ética adequada no exercício do magistério;
- Obediência às normas da Faculdade.

O docente, para assumir disciplinas no **Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em NEUROEDUCAÇÃO** da IES, deverá possuir experiência na docência de ensino superior e experiência na área que estará ministrando a disciplina, com titulação compatível com a exigida pela legislação em vigor, especialista e/ou preferencialmente possuir título ou estar cursando mestrado e/ou doutorado.

O docente deverá ainda, possuir espírito empreendedor, ter iniciativa para implantar e implementar novas técnicas pedagógicas, buscando contextualizar a realidade local da instituição na do restante do país em conjunto com o mercado externo.

Os professores serão incentivados a dedicar parte do tempo para a realização de pesquisas, devendo produzir artigos técnicos para simpósios e congressos.

Periodicamente a Coordenação do Curso realiza reuniões de colegiado, onde são revistos e atualizados os ementários, bibliografias, práticas acadêmicas, além da verificação dos trabalhos de pesquisa em andamento e acompanhamento de projetos.

Diante desse perfil a Faculdade Pe. João Bagozzi, além do seu quadro efetivo de docentes, contrata professores convidados, com intuito de extrapolar e aprimorar os conhecimentos tendo em vista as experiências em outras áreas e estabelecimentos.

2.6. METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino adotada para aulas EAD é baseada na exposição de vídeo aulas, gravadas com conteúdo alinhado ao tema, com disponibilização de material de leitura em e-books,

rotas, cheks de aprendizagem e mapas conceituais disponibilizados no Ambiente Virtual – AVA da faculdade. A partir deste material o atendimento do tutor se faz necessário para apoiar o estudante na sua trajetória de formação. Com isso, além das atividades previamente disponibilizadas para os estudantes, podem ser trabalhados estudos de casos, produção de material didático para as diferentes áreas, oficinas, trabalhos de grupos, seminários conforme planejamento do professor tutor.

2.7. CORPO DOCENTE DO CURSO E TITULAÇÃO

NOME	MÓDULO / DISCIPLINA	TITULAÇÃO
Carlos Frederico	•ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR E NEUROEDUCAÇÃO	Mestre
Carlos Frederico / Convidada - Edinalva Olveira	•DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E APRENDIZAGEM	Mestre/Doutora
Maria Cristina T. Rau	•NEUROCIÊNCIAS E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: JOGOS, BRINCADEIRAS E DIDÁTICA APLICADAS A NEUROEDUCAÇÃO	Doutora
Davi Sidnei de Lima	•NEUROEDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	Mestre
Ivonete Haiduke	•PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E ESCRITA	Mestre
Maria Cristina T. Rau	•PSICOMOTRICIDADE	Doutora
Renata Schmitz	•INSTRUMENTOS AVALIATIVOS DAS LINGUAGENS E PROCESSOS LÓGICOS MATEMÁTICOS	Mestre

2.8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO – CERTIFICAÇÃO

O sistema de Avaliação, conforme Regimento Institucional, confere certificação de **Especialista em NEUROEDUCAÇÃO** a todos os alunos que atingirem nota acima da média 70 (setenta) e 75% de presença às aulas.

3. MATRIZ CURRICULAR

NEUROEDUCAÇÃO	
• ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR E NEUROEDUCAÇÃO	52
• DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E APRENDIZAGEM	52
• NEUROCIÊNCIAS E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: JOGOS, BRINCADEIRAS E DIDÁTICA APLICADAS A NEUROEDUCAÇÃO	52
• NEUROEDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	52
• PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E ESCRITA	52
• PSICOMOTRICIDADE	52
• INSTRUMENTOS AVALIATIVOS DAS LINGUAGENS E PROCESSOS LÓGICOS MATEMÁTICOS	52
TOTAL DO CURSO	364

3.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

NEUROEDUCAÇÃO			
I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM NEUROEDUCAÇÃO		
DISCIPLINA	• ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR E NEUROEDUCAÇÃO	CARGA HORÁRIA	52 H
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	Processos interdisciplinares em educação, arte e história da cultura. Transversalidades temáticas e convergências conceituais. Produção de conhecimento interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, seus limites e suas possibilidades para estudos em humanidades. Identificação de epistemologias e metodologias de pesquisa avançada e consolidação do conhecimento contemporâneo.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Aplicar os conhecimentos da neurociências à educação, conseguindo usar os conhecimentos adquiridos para compreender melhor como se dá os processos de ensino e aprendizagem. 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Interpretar os principais elementos e referências relacionados à produção de conhecimentos na neuroeducação. 		

- Identificar as características que permitem considerar a neuroeducação enquanto uma área interdisciplinar.
- Relacionar neurociência e educação compreendendo os aspectos interdisciplinares.
- Explicar as relações entre arte, história e cultura na formação em neuroeducação.
- Apontar e discutir as relações entre ciência e epistemologia.
- Explicar e categorizar epistemologia.
- Identificar, conceituar e discutir a Epistemologia Genética de Jean Piaget, uma das principais linhas epistemológicas contemporâneas.
- Identificar, conceituar e discutir a Epistemologia Histórica de Bachelard, outra das principais linhas epistemológicas contemporâneas.
- Identificar, conceituar e discutir a Epistemologia Arqueológica de Foucault, uma das principais linhas epistemológicas contemporâneas.
- Identificar, conceituar e discutir a Epistemologia Racionalista Crítica de Popper, uma das principais linhas epistemológicas contemporâneas.
- Identificar, conceituar e discutir a Epistemologia Crítica de Habermas, uma das principais linhas epistemológicas contemporâneas.
- Identificar, conceituar e discutir a Psicologia Cognitivista, uma das principais linhas epistemológicas contemporâneas.
- Identificar, conceituar e discutir a Teoria da Complexidade, uma consistente base epistemológica atual.
- Identificar, conceituar e discutir a Psicologia Histórica-Cultural, uma das principais linhas epistemológicas contemporâneas.
- Refletir sobre os limites e possibilidades para os estudos e construção do conhecimento na neuroeducação.
- Refletir sobre os caminhos para produção e pesquisa científica na neuroeducação diante dos conhecimentos discutidos no processo formativo.
-

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA NEUROEDUCAÇÃO
INTERDISCIPLINARIDADE E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA NEUROEDUCAÇÃO
CIÊNCIA, NEUROCIÊNCIA E NEUROEDUCAÇÃO
CULTURA, ARTE E NEUROEDUCAÇÃO

UNIDADE II

EPISTEMOLOGIA E CIÊNCIA: CAMINHOS PARA A NEUROEDUCAÇÃO
PERSPECTIVAS DA EPISTEMOLOGIA E A NEUROEDUCAÇÃO
EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE JEAN PIAGET
EPISTEMOLOGIA HISTÓRICA DE BACHELARD

UNIDADE III

EPISTEMOLOGIA ARQUEOLÓGICA DE FOUCAULT
EPISTEMOLOGIA RACIONALISTA CRÍTICA DE POPPER

EPISTEMOLOGIA CRÍTICA DE HABERMAS
PSICOLOGIA COGNITIVA

UNIDADE IV

TEORIA DA COMPLEXIDADE
PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA NEUROEDUCAÇÃO
CAMINHOS PARA A NEUROEDUCAÇÃO

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. FAZENDA, I. C. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1979.
2. GADOTTI, M. **A organização do trabalho na escola**: alguns pressupostos. São Paulo: Ática, 1993.
3. GADOTTI, M. **Interdisciplinaridade**: atitude e método. São Paulo: Instituto Paulo Freire. Disponível: <www.paulofreire.org>. Acesso em: 10 out. 2019.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
2. JAPIASSU, H. **Nascimento e morte das ciências humanas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
3. LEIS, H. R. **Sobre o conceito de interdisciplinaridade**. Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas, Florianópolis, n. 73, ago. 2005. Disponível em: <<http://www.cfh.ufsc.br/~dich/TextoCaderno73.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2019.
4. LUCK, H. **Pedagogia da interdisciplinaridade**. Fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2001.
5. MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. São Paulo: Papyrus, 2002.
6. RIBEIRO, L.O.M.; Timm, M.I.; Becker, F. e Zaro, M.A. **Monitoramento da atividade cognitiva através de EEG e seu uso potencial na avaliação de ambientes virtuais de aprendizagem e simuladores**. Em: COPEC - Conselho de Pesquisas em Educação e Ciências (Org.), Anais, GCTE 2005 - Global Congress on Engineering and Technology Education 2005 (pp. 1386-1390). Santos: UNISANTOS.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

NEUROEDUCAÇÃO

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM NEUROEDUCAÇÃO		
DISCIPLINA	•DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA	52 H
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	Desenvolvimento motor. Habilidades motoras rudimentares. Equilibração e manipulação. Crescimento e desenvolvimento motor de crianças e adolescentes. Aprendizagem motora. Transferência de Aprendizagem		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar o conceito e os fundamentos do desenvolvimento motor. • Relacionar aspectos biológicos e sociais do desenvolvimento motor. • Explicar a relação entre crescimento e desenvolvimento motor de crianças, relacionando aspectos biológicos e de aprendizagem ambiental. • Reconhecer os movimentos de locomoção, compreendendo que esse envolve um processo de atividade complexa, envolvendo muitos sistemas que interagem entre si. • 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar teorias e modelos do desenvolvimento motor e sobre os reflexos infantis. • Identificar habilidades motoras rudimentares. • Interpretar sobre os movimentos de equilíbrio e manipulação. • Identificar os problemas do desenvolvimento motor. • Interpretar habilidades especializadas e marcar sua importância em nossos estudos. • Reconhecer as habilidades especializadas, bem como a combinação de movimentos. • Explicar sobre o desenvolvimento e crescimento motor de crianças. • Explicar sobre o desenvolvimento e crescimento motor de adolescentes. • Explicar o conceito e delimitar as fases e princípios da aprendizagem motora. • Interpretar os fatores intervenientes da aprendizagem motora. • Explicar sobre o conhecimento de resultados da aprendizagem motora. • Interpretar o processo de transferência da aprendizagem. • 		
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Unidade I			
Desenvolvimento motor			
Desenvolvimento motor da criança			
Reflexos infantis			
Habilidades motoras rudimentares			
Unidade II			

Crescimento e desenvolvimento motor de crianças

Locomoção

Equilíbrio e manipulação

Problemas do desenvolvimento neuropsicomotor

Unidade III

Habilidades especializadas

Combinação de movimentos

Crescimento e desenvolvimento motor de crianças

Crescimento e desenvolvimento motor de adolescentes

Unidade IV

Aprendizagem motora

Fatores intervenientes

Resultados da aprendizagem motora

- Transferência de Aprendizagem (TA)

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. DOHME, V. **Atividades Lúdicas na Educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Petrópolis, RJ: Petrópolis: Vozes, 2003.
2. KISHIMOTO, T. M. (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2011.
3. SOARES, C.L. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo Cortez: 2006.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FINCK, S. C. M. (Org.); MARINHO, H. R. B.; MATOS JUNIOR, M. Á. Curitiba: Intersaberes, 2012. **Pedagogia do Movimento universo lúdico e psicomotricidade**. Biblioteca Virtual Faculdade Pe. João Bagozzi. Disponível em <http://livrariaIntersaberes,.com.br/produtos/79734>
2. RAU. M. C. T. D. **A Ludicidade na Educação uma atitude pedagógica**. Intersaberes, 2012. Biblioteca Virtual Faculdade Pe. João Bagozzi. Disponível em <http://livrariaIntersaberes,.com.br/produtos/185345>.
3. GOULART, A. R. **Jogos pré-desportivos na Educação Física escolar: Linhas de ensino, desenvolvimento motor e psicomotricidade**. Autêntica, 2013. Biblioteca Virtual Faculdade Pe. João Bagozzi. Disponível em <http://grupoautentica.com.br/autentica/15>.
4. LOBO, A. S. e TAMIOSSO, E. H. **Educação motora infantil**. Educus, 2008. Biblioteca Virtual Faculdade Pe. João Bagozzi. Disponível em <http://bagozzi.bv3.digitalpages.com.br/users/publications>

5. BEMVENUTI, A.; SANTAIANA, R. S.; FUHRMANN, L. R. **O Lúdico na prática pedagógica**. Biblioteca Virtual Faculdade Pe. João Bagozzi. Disponível em <http://bagozzi.bv3.digitalpages.com.br/users/publications>

VI. WEBGRAFIA

1- RAU, Maria Cristina T. D. **Brinquedoteca universitária: a formação dos professores pedagogos para o brincar e o brincar para aprender**. EDUCERE-PUCPR, 2017. Disponível em:

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25815_12605.pdf>Acesso em 12 Dez 2019.

2- CONFEF. **Educação Física escolar: o retorno da obrigatoriedade é uma vitória que resgata a função primordial da disciplina: formar cidadãos**. Confef.org.br, 2017. Disponível em:

http://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2002/N05_DEZEMBRO/02_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR.PDF> Acesso em 12 Dez 2019.

NEUROEDUCAÇÃO

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM NEUROEDUCAÇÃO		
DISCIPLINA	•NEUROCIÊNCIAS E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: JOGOS, BRINCADEIRAS E DIDÁTICA APLICADAS A NEUROEDUCAÇÃO	CARGA HORÁRIA	52 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Estudo histórico da ludicidade. Concepções e origem dos jogos e brincadeiras. O significado do lúdico como prática cultural. O lúdico como fonte de compreensão do mundo e o papel na educação. O jogo simbólico da criança, oferecendo-lhe elementos que possam ampliar suas possibilidades de representação, o desenvolvimento de sua autonomia e socialização. O papel da brincadeira no desenvolvimento infantil. Brincar com papéis de faz-de-conta. A imitação no processo de aprendizagem.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar a história da ludicidade. • Reconhecer o lúdico como fonte de compreensão do mundo. • Explicar o papel do lúdico na educação. • Reconhecer o papel da brincadeira no desenvolvimento infantil. • Explicar a importância do faz de conta na infância. •
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os aspectos históricos do lúdico. • Identificar a origem dos jogos e brincadeiras. • Interpretar o que teóricos pensam sobre jogos e brincadeiras. • Interpretar o significado do lúdico como prática cultural. • Apontar como o brincar ocorre em diversas culturas. • Identificar a importância do jogo simbólico para a criança. • Interpretar as diferenças entre brincar livre e brincar coordenado.

- Identificar jogos e brincadeiras adequados às faixas etárias.
- Apontar como ensinar de forma lúdica.
- Interpretar o que ocorre no cérebro durante as brincadeiras.
- Identificar tipos de jogos e brincadeiras lúdicas.
-

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

Estudo histórico da ludicidade

Aspectos históricos

Origens dos jogos e brincadeiras

Jogos e brincadeiras para os teóricos

Unidade II

O lúdico como prática cultural

O brincar em diversas culturas

O lúdico como fonte de compreensão do mundo

O lúdico e o papel na educação

Unidade III

O jogo simbólico da criança

Brincar livre e brincar coordenado

O papel da brincadeira na educação infantil

Jogos e brincadeiras adequados às faixas etárias

Unidade IV

Brincar com papéis de faz de conta

Aprender a ensinar pelo lúdico

O cérebro e a brincadeira

Tipos de jogos e brincadeiras lúdicas

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. CHATEAU, J. **O jogo e a criança** (Almeida, G. De. São Paulo: Summus. 139 p, 1987.
2. CRAIDY, C. M., org; KAERCHER, G. E., org. **Educação infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
3. KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.
4. SILVA, T. A. da C.; PINES, JUNIOR, A. R. **Jogos e brincadeiras**. Petrópolis: Vozes, 2017. Biblioteca Virtual Faculdade Pe. João Bagozzi. Disponível em

<http://www.universovozes.com.br/livrariavozes/web/view/DetalheProdutoCommerce.aspx?Pr>
o

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CÓRIA-SABINI, M. A.; LUCENA, R. F. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Curitiba: Intersaberes, 2020. Biblioteca Virtual da Faculdade Pe. João Bagozzi. Disponível em <https://www.livrariaIntersaberes,.com.br>.
2. LORO, A. P. Jogos e brincadeiras: pluralidades interventivas.
3. MACEDO, L. de (org.) **Jogos, psicologia e educação: teoria e pesquisas** São Paulo: Pearson, 2009. Biblioteca Virtual da Faculdade Pe. João Bagozzi. Disponível em <http://www.casadopsicologo.net/casadopsicologo/jogos-psicologia-e-educacao.html>.
4. MACHADO, N. S.; SOARES, E. G. **Jogos e cultura**. Campinas: Papyrus, 2020. Biblioteca Virtual da Faculdade Pe. João Bagozzi. Disponível em <https://www.livrariaIntersaberes,.com.br>.
5. WITTIZORECKI, E. S.; DAMICO, J. G. S.; SCHAFF, I. A. B. **Jogos, recreação e lazer**. Curitiba: Intersaberes, 2011. Biblioteca Virtual da Faculdade Pe. João Bagozzi. Disponível em <https://www.livrariaIntersaberes,.com.br>.

VI. WEBGRAFIA

1. ANDRADE, C. **Brincar é a Forma de Expressão das Crianças**. In Revista nova escola. Edição especial nº 33. Hora de Brincar. Ed. Abril. São Paulo, setembro de 2010.
2. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.
3. MOLUSCO, L. **A importância de brincar na escola**. (online) Disponível na Internet via: <http://www.jornallivre.com.br/195025/a-importancia-de-brincar-na-escola.html>.
4. MORAIS, A. M. G. **A importância do brincar no desenvolvimento infantil**. Disponível na Internet via: <http://www.tribunaimpressa.com.br/Conteudo/A-importancia-do-brincar-no-desenvolvimento-infantil,771,778>.
5. VALLE, R. do. **O brincar**. (online) Disponível na Internet via: <http://www.ribeirodovalle.com.br/brincar.htm> >.

NEUROEDUCAÇÃO

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM NEUROEDUCAÇÃO
-------	---------------------------------

DISCIPLINA	•NEUROEDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	CARGA HORÁRIA	52 H
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	Definição de tecnologias educacionais. Competências docentes na interface das tecnologias educacionais. Cidadania digital: a prática docente reflexiva. Surgimento da neuroeducação. Estilos de aprendizagem. Neuroeducação e as doenças e distúrbios da mente. Programa de neuroeducação para a felicidade.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar o que vem a ser a neuroeducação. • Refletir sobre as condições sócioeconômicas e culturais que implicam no processo de apropriação tecnológica no processo ensino-aprendizagem. • Interpretar como a neurociência age em benefício da neuroeducação 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar o conceito de Tecnologias Educacionais. • Analisar as implicações das tecnologias educacionais nos objetivos de ensino e expectativas de aprendizagem. • Identificar os desafios contemporâneos relacionados à apropriação tecnológica no processo ensino-aprendizagem e sua relação com a neuroeducação. • Identificar as competências esperadas dos professores na interface das tecnologias educacionais. • Interpretar a formação docente frente ao uso das tecnologias educacionais no processo ensino-aprendizagem. • Debater a necessidade da formação docente sob os princípios éticos e democráticos para a apropriação tecnológica. • Identificar o potencial das tecnologias educacionais para a formação continuada e para o desenvolvimento profissional docente. • Interpretar como a neurociência age em benefício da neuroeducação. • Identificar como a neuroeducação é aplicada nas escolas. • Apontar quais são os estilos de aprendizagem. • Identificar as contribuições da neuroeducação e quais os distúrbios da mente que ela ajuda. • Interpretar como a neuroeducação ajuda os alunos com dislexia, discalculia, gagueira, desordem de atenção e hiperatividade. • Interpretar também a ajuda da neuroeducação aos alunos com retardo mental, deficiências da visão e audição, lesão cerebral, dispraxia, doenças mentais como depressão e ansiedade. • Explicar como a felicidade ajuda no processo de aprendizagem 		
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Unidade I			
Definição de tecnologias educacionais			
Tecnologias educacionais e as relações no processo de ensino-aprendizagem			
Racionalidade instrumental e determinismo tecnológico			
Desafios contemporâneos relacionados às tecnologias educacionais			

Unidade II

Competências docentes na interface das tecnologias educacionais
Ação docente, ensino-aprendizagem e tecnologias educacionais
Cidadania digital: a prática docente reflexiva
Desenvolvimento profissional

Unidade III

Surgimento da neuroeducação
A neuroeducação aplicada na escola
Estilos de aprendizagem
Proposta de aprendizagem diferenciada

Unidade IV

Neuroeducação e as doenças e distúrbios da mente
A ajuda da neuroeducação para os alunos com dislexia, discalculia, gagueira, desordem de atenção e hiperatividade
A ajuda da neuroeducação para os alunos com retardamento mental, deficiências da visão e audição, lesão cerebral, dispraxia, doenças mentais como depressão e ansiedade
Programa de neuroeducação para a felicidade

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. ABRA GAGUEIRA. **A gagueira infantil numa abordagem integrada**: crianças, famílias, escola e sociedade na oficina de fluência. <<http://www.abragagueira.org.br/2017/11/07/a-gagueira-infantil-numa-abordagem-integrada-criancas-familia-escola-e-sociedade-na-oficina-de-fluencia/>>
2. AMARAL, N. C.; COSTA, P. C. **A Informática como auxílio no tratamento de dislexia**. 2011. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/2UmPlqNrqbStF54_2013-7-10-14-34-31.pdf>
3. BARTOSZECK, A. B.; BARTOSZECK, F. K. **Percepção do professor sobre neurociência aplicada à educação**. EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama, v. 9, n. 1, p. 7-32, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/educere/article/view/2830>>.
4. BARTOSZECK, A.B. **Neurociência dos seis primeiros anos**: implicações educacionais. EDUCERE. Revista da Educação, 9 (1), p.7-32, 2007.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRITES, L. **Como o professor pode ajudar o aluno com Deficiência Intelectual**. <<https://neurosaber.com.br/como-o-professor-pode-ajudar-o-aluno-com-deficiencia-intelectual/>>
2. BRUNNER, J. J. **Educação no encontro com as novas tecnologias**. In: TEDESCO, Juan Carlos (Org.). Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza. São Paulo: Cortez, 2011. p. 17-75.

3. CENTRO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE GAIA. 2012. < http://www.crbg.pt/estudosProjectos/temasreferencia/def_incap/lesao/Paginas/sintomasconsequencias.aspx> Acesso em: 8 de fevereiro de 2020.
4. COLL, C.; ILLERA, J. R. L. **Alfabetização, novas alfabetizações e alfabetização digital**. In: COLL, C.; MONEREO, C. (orgs.). Psicologia da educação virtual - Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 289-310.
5. FRIDMAN, Silvia. **Gagueira: Origem e tratamento**. São Paulo, SP: Plexus Editora, 2004.
6. BERNARDI, J.; STOBAS, C. D. **Discalculia: conhecer para incluir**. 2011. < <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/2386>>
7. BRANSFORD, J. D.; BROWN, A. L.; COCKING, R. R. **Como as pessoas aprendem**. Cérebro mente, experiência e escola. São Paulo, SP: Editora Senac, 2007.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

NEUROEDUCAÇÃO

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM NEUROEDUCAÇÃO		
DISCIPLINA	PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E ESCRITA	CARGA HORÁRIA	52 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Processo de aquisição da linguagem. Fonologia e morfologia. Sintaxe, semântica e pragmática. Distúrbios de linguagem oral. Produção e interpretação textual. Aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita. Elementos para interpretação textual. Distúrbios da linguagem escrita.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Entender como a consciência fonológica contribui para o processo de aquisição de leitura e escrita.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar o curso da aquisição da linguagem: fonologia e morfologia. • Explicar o curso da aquisição da linguagem: sintaxe e semântica. • Identificar os distúrbios da linguagem oral. • Interpretar os principais conteúdos pedagógicos envolvidos na produção e na interpretação textual na Educação Infantil a partir dos documentos oficiais que embasam esse processo. • Interpretar os principais conteúdos pedagógicos envolvidos na produção e na interpretação textual até o quinto ano por meio dos documentos oficiais que embasam esse processo.

- Interpretar os principais conteúdos pedagógicos envolvidos na produção e na interpretação textual até o sexto ano segundo os documentos oficiais que embasam esse processo.
- Interpretar os principais conteúdos pedagógicos envolvidos na produção e na interpretação textual no Ensino Médio, conforme os documentos oficiais que embasam esse processo.
- Identificar os principais aspectos e conceitos relacionados à produção e à interpretação textual para portadores de deficiência auditiva.
- Identificar os principais aspectos e conceitos relacionados à produção e à interpretação textual para portadores de deficiência visual.
- Identificar os principais aspectos e conceitos relacionados à produção e à interpretação textual para portadores de deficiência transtornos.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

Processo De Aquisição Da Linguagem
Aquisição Da Linguagem: Fonologia E Morfologia
Aquisição Da Linguagem: Sintaxe, Semântica E Pragmática
Distúrbios De Linguagem Oral

Unidade II

Produção E Interpretação Textual Na Educação Básica
Produção E Interpretação Textual No Ensino Fundamental I
Produção E Interpretação Textual No 6º Ano
Produção E Interpretação Textual No Ensino Médio

Unidade III

Produção E Interpretação Textual Para Pnes, Jovens E Adultos
Produção E Interpretação Textual Para Portadores De Deficiência Auditiva
Produção E Interpretação Textual Para Portadores De Deficiência Visual
Produção E Interpretação Textual Para Jovens E Adultos

Unidade IV

Aquisição E Desenvolvimento Da Linguagem Escrita
Elementos Para Interpretação Textual I
Elementos Para Interpretação Textual Ii
Distúrbios Da Linguagem Escrita

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil** – v. 3 – Conhecimento de Mundo. Brasília: Ministério da Educação e Cultura / Secretaria de Ensino Fundamental, 1998.
2. CARNEIRO, P. L. **A hipótese Inatista de aquisição da linguagem perspectiva**: aspectos realçados encobertos. in: DLCV - João Pessoa, v.7, n.1, jan/jun 2010, 57-68. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/dclv/article/view/4759/4669>.

3. ELIAS, V. M.; KOCH, I. V. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Editora Contexto, 2007.
4. GOULART, B. N. G. de and CHIARI, B. M. **Distúrbios de fala e dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental**. Rev. CEFAC [online]. 2014, vol.16, n.3, pp.810-816. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462014000300810&script=sci_abstract&tng=pt.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LIMA, A. de A; ARAÚJO, M. D. **As práticas de leitura e escrita na educação infantil**. In: Revista Educação e (Trans)formação, Garanhuns, v. 02, n. 01, nov. 2016 / abr. 2017.
2. LORANDI, A.; CRUZ, C. R.; SCHERER, A. P. R. **Aquisição da linguagem**. Verba Volant, v. 2, nº 1. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária da UFPel, 2011. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/labico/2011-Aquisicao-da-Linguagem.pdf>.
3. MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna; BEZERRA, Maria A. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
4. PEREIRA, R. S. **Dislexia e Disortografia** – Programa de Intervenção e Reeducação (vol. I e II). Montijo: You!Books, 2009.
5. PRATES, L. P. C. S.; MARTINS, V. de O. **Distúrbios da fala e da linguagem na infância**. in: Revista Médica de Minas Gerais, v. 21, 2011. Revista Médica de Minas Gerais 2011. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/808#>.
6. PRETTE, Z. A. P.; PRETTE A. del. **Notas sobre o Pensamento e Linguagem em Skinner e Vygotsky**. In: Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, 1995, v. 8n. 1, p. 147-164. Disponível em: <http://www.rihs.ufscar.br/wp-content/uploads/2015/02/Notas-sobre-pensamento-e-linguagem-em-Skinner-e-Vygotsky1.pdf>.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

NEUROEDUCAÇÃO

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM NEUROEDUCAÇÃO		
DISCIPLINA	•PSICOMOTRICIDADE	CARGA HORÁRIA	52 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Fundamentação teórica sobre a história da psicomotricidade. Elementos de base da psicomotricidade, desenvolvimento e avaliação psicomotora. Teoria e prática da Educação. Reeducação, Clínica e Terapia psicomotoras. Influência da neurologia e
---------------	--

	da psicanálise na psicomotricidade e suas atuações grupais e individuais. Abordagens pluridimensionais da psicomotricidade na gerontomotricidade e na educação Especial. A afetividade na prática psicomotora.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar a Psicomotricidade e a sua importância. • Reconhecer os aspectos históricos da Psicomotricidade. • Interpretar os aspectos conceituais da psicomotricidade que caracterizam o desenvolvimento psicomotor.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da psicomotricidade, suas abordagens e aplicação ao ciclo vital. • Explicar a psicomotricidade no contexto da imagem do corpo, tonicidade, movimento e comunicação corporal. • Identificar os elementos essenciais da psicomotricidade. • Analisar a coordenação motora a partir dos elementos psicomotores. • Interpretar o instrumental básico para as técnicas de exame psicomotor. • Reconhecer as principais perturbações psicomotoras e formação das estruturas espaços-temporais. • Explicar os conceitos e teorias relacionados à psicomotricidade humana. • Identificar as baterias psicomotoras e entender como se aplicam. • Analisar as diferentes visões de estudiosos da psicomotricidade. • Explicar os fundamentos teórico-práticos da educação e reeducação psicomotora. • Interpretar a importância da afetividade no processo psicomotor. • Identificar o papel da intervenção psicomotora de diversos profissionais. • Reconhecer técnicas de reabilitação psicomotora. • .

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

Psicomotricidade

Elementos Base Da Psicomotricidade

Diferentes Abordagens Psicomotoras, Teoria E Prática

Hemisférios Cerebrais Na Psicomotricidade

Unidade II

Simbolização Do Corpo

Contribuições Da Fisioterapia, Medicina E Psicologia Para A Psicomotricidade

Pensamento Clínico Nas Atividades Em Psicomotricidade

Maturação E Implicações Neurológicas Para A Motricidade Humana

Unidade III

Gerontomotricidade E A Psicomotricidade Na Educação Especial

Avaliação Psicomotora

Influências Na Psicomotricidade

Afetividade Nas Intervenções Psicomotoras

Unidade IV

Vivências Em Psicomotricidade E O Trabalho Com Família

Técnicas Para Reabilitação Psicomotora

Educação E Reeducação Psicomotora

- O Psicólogo Na Reabilitação Psicomotora

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. ARRUDA, M. **Crescimento, desenvolvimento e aptidão física**. In: Encontro interdisciplinar: dependência química, saúde e responsabilidade social; educando e transformando através da educação física. Campinas, 03-04 nov. 2008. Anais... Campinas: UNICAMP, 2008.
2. BUENO, J. M. **Psicomotricidade: Teoria & Prática**. São Paulo: Lovise, 1998.
3. FONSECA, V. **Psicomotricidade: Filogênese, Ontogênese e retrogênese**. 2ª ed. Porto Alegre: Art Med, 1998.
4. FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora**: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BERGER, K. S. **O Desenvolvimento da Pessoa: da infância à adolescência**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil** / Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 100 p.: il. (Série Cadernos de Atenção Básica; n. 11) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
3. LE CAMUS, J. **O corpo em discussão**: da reeducação psicomotora às terapias de mediação corporal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
4. LEDERMAN, E. **Fundamentos da terapia manual**. São Paulo: Manole, 2001.
5. LEVIN, E. **A clínica psicomotora**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.
6. LEVIN, E. **O desenvolvimento psicomotor diante da modernidade**. Estilos clínicos., 2000, vol.5, no.8.
7. LURIA, A. R. **Fundamentos de neuropsicologia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: EDUSP, 1981.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

NEUROEDUCAÇÃO

I. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM NEUROEDUCAÇÃO	
DISCIPLINA	•INSTRUMENTOS AVALIATIVOS DAS LINGUAGENS E PROCESSOS LÓGICOS MATEMÁTICOS	52 H
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA		
EMENTA	Natureza do conhecimento lógico-matemático. Aprendizagem e desenvolvimento em Piaget e Vygotsky. Teorias psicológicas contemporâneas do desenvolvimento e aprendizagem. Educação matemática e a construção do número pela criança. Avaliação e instrumentos avaliativos em matemática.	
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar e refletir sobre a natureza do conhecimento lógico-matemático e estudos psicogenéticos e cognitivistas sobre a construção numérica inicial. 	
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar as representações simbólicas espontâneas e a apropriação da linguagem dos signos matemáticos pela criança. • Apontar a construção do Sistema de Numeração Decimal e as operações fundamentais. • Identificar como ocorre a aprendizagem matemática e sua implicação na inserção social. • Apontar as teorias psicológicas contemporâneas sobre desenvolvimento e aprendizagem. • Relacionar os estudos psicogenéticos e cognitivistas. • Identificar a importância da educação matemática para a aprendizagem dos conceitos matemáticos. • Interpretar a educação matemática como facilitadora da construção de número pela criança. • Interpretar as representações simbólicas espontâneas pelas crianças. • Identificar o que são signos matemáticos e perceber como as crianças se apropriam desses símbolos. • Reconhecer os sistemas de numeração. • Apontar a construção do sistema de numeração decimal e sua representação. • Apontar as operações matemáticas fundamentais. • Identificar a importância dos jogos para o ensino da matemática, em especial, das operações matemáticas fundamentais. • Discutir a avaliação e compreender a importância dos instrumentos avaliativos das linguagens e processos lógico-matemáticos. • Identificar a importância social da matemática. • 	
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Unidade I		
Natureza do conhecimento lógico-matemático Piaget e sua importância para o desenvolvimento infantil Vygotsky e sua contribuição para a educação		

Aprendizagem e desenvolvimento em Piaget e Vygotsky

Unidade II

Teorias psicológicas contemporâneas do desenvolvimento e aprendizagem
Estudos psicogenéticos e cognitivistas
Educação matemática
Educação matemática e a construção do número pela criança

Unidade III

Representações simbólicas espontâneas infantis
Apropriação da linguagem dos signos matemáticos pela criança
Sistemas de numeração
Construção do sistema de numeração decimal

Unidade IV

Ensino das operações fundamentais
Ensino das operações fundamentais para criança
Avaliação e instrumentos avaliativos em matemática
Importância social da matemática

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. ARAÚJO, G. C. C. de; REIS Jr, D. F. da C. **As representações simbólicas**: A pulsão imagética e sígnica na produção dos sentidos no espaço. Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia, v.3, n.9, p. 93-106, abr. 2012. Disponível em: <http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/3edicao/n9/07.pdf>.
2. AZÊREDO, M. A. de; RÊGO, R. G. do. **Linguagem e matemática**: a importância dos diferentes registros semióticos. Revista Temas em Educação, João Pessoa, v.25, Número Especial, pp. 157-172, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/download/25270/16752>.
3. BERLINGHOFF, W. P.; GOUVÊA, F. Q. **A Matemática Através dos Tempos**: um guia fácil para professores e entusiastas. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.
4. BOERI, C. N.; VIONE, M. T. **Abordagens em educação matemática**. Aveiro; Juína: s/e, 2009.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CASTRO, E. M. de. Aula 1: **Teorias do desenvolvimento da criança**. Anotações de aula: Desenvolvimento sensório-motor e perceptivo-motor de populações especiais. Rio Claro: UNESP, 2006. Disponível em: http://www.rc.unesp.br/ib/e_fisica/aplab/aula1.pdf.
2. CHAKUR, C. R. de S. L. **Contribuições da Pesquisa Psicogenética para a Educação Escolar**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Set-Dez 2005, Vol. 21 n. 3, pp. 289-296. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/1754/10-artigos-ambrosiou.pdf>.
3. COUTINHO, N. C. **De Rousseau a Gramsci**. São Paulo: Boitempo, 2011.
4. D'AMBRÓSIO, U. **Da realidade à ação**: reflexões sobre avaliação matemática. Campinas: Summus, 2002.

5. D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática**: Uma Visão do Estado da Arte. Pro-Posições. Vol. 4, no.1[10], mar, 1993, pp. 7-17.
6. DANTAS, C. C.; RAIS, I.; JUY, N. **Jogos e Aprendizagem de Noções Matemáticas na educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso. Pedagogia. Universidade São Marcos, São Paulo, 2012.
7. DANYLUK, O. **Alfabetização matemática**: as primeiras manifestações da escrita infantil. Porto Alegre: Ediupf, 2002.
8. DEVLIN, K. **O Gene da Matemática**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

3.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

A partir da Resolução 01 de 06 de abril de 2018, o aluno do curso de Especialização em NEUROEDUCAÇÃO do Gran Centro Universitário, pode optar por fazer ou não o Trabalho de Conclusão de Curso.

4. EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

NOME	GERÊNCIA/INSTITUIÇÃO	FUNÇÃO
Deise F. Hofmeister		Coordenadora

ANEXO – INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS PARA A TURMA XXXXXX

Nome do curso	ESPECIALIZAÇÃO EM NEUROEDUCAÇÃO
Identificação do Curso	Especialização
Habilitação	Especialista em NEUROEDUCAÇÃO
Instituição Certificadora	Gran Centro <u>Universitário</u>
Área do Conhecimento / Eixo Tecnológico	Educação
Dias do curso	Segundas e quartas / Terças e quintas, das 19 às 21h50 Sábados, das 8 às 16h40
Periodicidade do curso	Semanal /quinzenal
Duração do curso	18 meses
Modalidade	EAD
Período de Realização do Curso (Cadastro E-mec)	?
Endereço do local do curso	Rua Caetano Marchesini, 952 - Portão, Curitiba - PR, Brasil
Carga Horária (Cadastro E-mec)	360 horas
Número de Vagas	30 vagas
Período de Inscrição	??
Período de Matrícula	??
Data para Confirmação da Turma	??
Duração mínima	18 meses
Duração máxima	21 meses
Caracterização das aulas	Teóricas, práticas e teórico práticas